



Perfil dos professores de música da rede municipal de ensino da cidade do Natal / RN

MODALIDADE: COMUNICAÇÃO

SUBÁREA: EDUCAÇÃO MUSICAL

Washington Nogueira de Abreu
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - washingtonlmusic@yahoo.com.br

Jean Joubert Freitas Mendes
Universidade Federal do Rio Grande do Norte - jean_joubertmendes@yahoo.com.br

Resumo: Este trabalho é o recorte de uma dissertação que tratou sobre as concepções de educadores musicais e tem como objetivo apresentar e refletir sobre o perfil dos educadores de música na rede pública municipal da cidade do Natal / RN. Como metodologia de pesquisa fizemos uso de questionários e entrevistas com professores da rede e análise documental. Assim foi possível apontar quem são os educadores musicais que estão na escola, qual sua formação e quais as ações que estruturam este perfil como cursos de formação continuada.

Palavras-chave: Educação básica. Educação Musical. Música na escola.

Profile Music Teachers of municipal Natal city of teaching / RN

Abstract: This work is cut out of a dissertation that dealt on the concepts of music educators and aims to present and reflect on the profile of music educators in municipal public of the city of Natal / RN. As research methodology we used questionnaires and interviews with school teachers and document analysis. Thus it was possible to identify who the music educators who are in school, what their training and what actions that structure this profile as continuing education courses.

Keywords: Basic education. Musical education. Music in school.

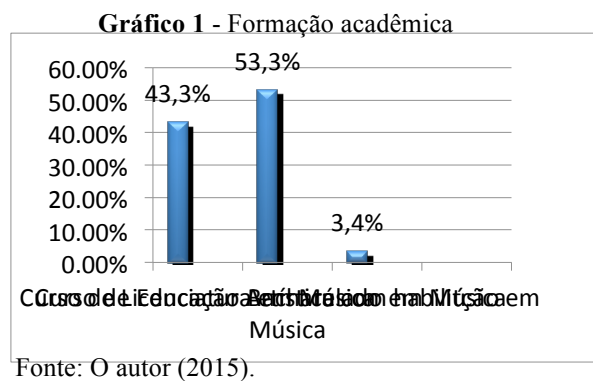
1 Introdução

Este trabalho tem como objetivo apresentar o perfil dos educadores musicais da rede pública municipal da cidade do Natal. Em Natal existem 72 escolas de ensino fundamental, divididas nas quatro regiões geográficas do município: Norte, Sul, Leste e Oeste. Os níveis de escolaridade que abrangem as escolas do município de Natal são: ensino infantil, fundamental e Educação de Jovens e Adultos (EJA). Há uma grande demanda dos alunos nos bairros periféricos, onde se situam essas escolas.

No que diz respeito à quantidade de professores de Educação Musical, a rede municipal de ensino conta com 33 professores de Música efetivos¹, distribuídos em escolas de ensino fundamental na rede municipal de ensino. Mesmo considerando o concurso público ofertado pela SME / Natal, onde 86 professores foram aprovados e desse total, 66 professores foram convocados², os dados não apontam para uma

ampliação do quadro de educadores nas escolas municipais, pois desse total, muitos educadores foram exonerados³ por diversos fatores: estudo, aprovações em concursos federais, Pós-Graduação, mudança para outros estados, etc. Embora não tenhamos dados oficiais, os dados coletados fazem crer que 33 professores foram exonerados. Esses dados foram levantados a partir de entrevistas, indicações de pessoas e comparação entre listas de professores atuantes em 2013 com a lista atual.

Para traçar o perfil dos educadores musicais na rede pública municipal da cidade do Natal, aplicamos trinta e três questionários enviados por e-mail e recebemos trinta e um questionários respondidos. Através dos questionários, destacamos que a maioria dos educadores musicais tem sua formação acadêmica em Educação Artística com habilitação em Música. Mesmo nossa pesquisa sendo de caráter qualitativo, os dados quantitativos também nos ajudam a entender esse universo dos educadores musicais em Natal. Vejamos o Gráfico 1:



O Gráfico 1 nos aponta a uma realidade que vem sendo determinada por muitos anos, desde a Lei 5.692/71⁴ (BRASIL, 1971), quando foi criado o curso de Educação Artística com formação superior, obtendo o título de Licenciado para lecionar no Ensino Básico brasileiro. O curso de Educação Artística foi dando lugar aos cursos de Licenciatura plena nas quatro linguagens artísticas.

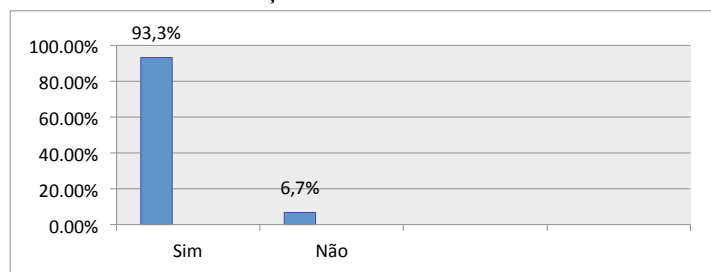
A formação específica é uma forma de amenizar os efeitos da polivalência. Segundo Bellochio (2003: 18), aprimorando a formação do educador musical, aumenta a possibilidade da construção de sua própria concepção, pois “Por certo não é uma relação simplista, em que a lógica desembocaria na equação: ‘se melhorar a formação do professor, no caso do professor de Educação Musical, os problemas da área, automaticamente, estarão resolvidos’”. Corroborando, Queiroz e Marinho (2005: 83) afirmam que:

Temos que buscar novas concepções, (re)definir conteúdos e objetivos, ampliar as dimensões pedagógicas e, principalmente, considerar e contemplar a diversidade da área, entendendo que não é mais concebível pensar em cursos que promovam uma formação restritiva e unilateral, formando profissionais com uma visão limitada e elitista do fenômeno musical.

Uma grande maioria dos educadores musicais da rede municipal de ensino da cidade do Natal busca qualificação. Uma formação continuada é um mecanismo de busca constante pelo conhecimento. A formação continuada é preponderante para a qualificação desse profissional e o desdobramento disso é um ensino de mais qualidade na Educação Básica, pois “A formação contínua de educadores que trabalham com ensino de música na escola, requer pesquisa e desenvolvimento de projetos que levem em conta o educador, o contexto de sua vida e de seu trabalho” (FERNANDES, 2012: 132).

Uma das possibilidades de busca pela qualificação profissional é a Pós-Graduação. Os educadores da SME estão mostrando que essa realidade de crescimento é possível e verdadeira. Quanto mais há uma busca pela qualificação por parte dos educadores musicais, aumenta também a responsabilidade da IES em oferecer essa formação. Vejamos o Gráfico 2 que ilustra essa realidade:

Gráfico 2- Formação continuada dos educadores musicais



Fonte: O autor (2015).

Essa formação oferecida pela UFRN em nível de Especialização, *Lato Sensu* em Educação Musical na Educação Básica, oferece 44 vagas a professores da rede pública de ensino da cidade do Natal. A Especialização é um investimento por parte do professor para ampliar seus saberes docentes e, ao mesmo tempo, receber o título de Especialista em Educação Musical na Educação Básica. Recentemente, a Especialização foi financiada pela Rede Nacional de Formação Continuada de Professores na Educação Básica (RENAFOR) / Ministério da Educação (MEC) / UFRN. Na última turma da Especialização em Educação Musical, no ano de 2013, o MEC ofertou um curso



gratuito para os professores da rede pública de ensino. Essa oferta gratuita possibilitou o ingresso de educadores de outras áreas do conhecimento.

Um dado importante a ser esclarecido é que do total de 33 professores de Música, da rede municipal de ensino da cidade do Natal, quatro educadores musicais estão cursando o Mestrado acadêmico em Educação Musical promovido pelo PPGMUS / UFRN⁵. Esse dado relevante aponta que a Especialização está sendo apenas o início da Pós-Graduação, pois a quantidade de professores da rede pública de ensino realizando o concurso do Mestrado em Música aumentou, e possivelmente mais professores conseguirão êxito nas próximas edições.

Os dados revelam também que os professores de Música da rede pública municipal de ensino da cidade do Natal, estão preocupados com sua formação, sua ascensão profissional. No entanto, devemos observar outros aspectos que estão inseridos nessa busca. Existe na SME um plano de carreira do magistério que permite ao professor através de uma Pós-Graduação crescer profissionalmente, ou seja, há um impacto na rede municipal, e a legislação prevê no plano de cargos e salários um acréscimo de 20% no salário do professor na mudança de nível de N1 para N2. Segundo NATAL (2004: 2):

Art. 10 - Nível é o conjunto de profissionais do magistério, ocupantes do cargo efetivo de professor, com o mesmo grau de formação ou habilitação em que se estrutura a carreira correspondendo a: I - Nível 1, formação em curso superior de licenciatura plena, com habilitação específica para o magistério da educação básica; II - Nível 2, formação em curso superior de licenciatura plena, com habilitação específica para o magistério da educação básica e diploma de pós-graduação na área de educação, em nível de especialização, mestrado ou doutorado.

Vemos que a SME está de certa forma, incentivando seus educadores ao crescimento profissional e salarial. Buscar uma renovação de sua prática educacional deve ser uma opção por parte do educador para resolver problemas de sua formação inicial.

2. Relacionando concepções de educadores musicais a outras experiências

Ao constituir sua concepção sobre o ensino de Música na Educação Básica, o educador musical expressa as diferentes formas de experimentar e vivenciar a música



na escola. Essa constituição é possível pelas diversas experiências adquiridas no decorrer de sua vida, profissional. Queiroz e Marinho (2007: 70) afirma que:

Somente promovendo experiências diversificadas de ensino da música no universo das escolas de educação básica é que poderemos proporcionar, a uma parcela significativa da sociedade, a oportunidade de vivenciar, experimentar e compreender o fenômeno musical nas suas distintas formas de expressão.

Cada competência adquirida é um grande passo dado pelo educador. O educador musical ampliará o universo musical do aluno se o mesmo utilizar suas experiências vividas em seu processo de formação, relacionando-as à sua prática em sala de aula construindo, assim, uma identidade oriunda de suas pesquisas, formações, vivências e reflexões que constituem suas concepções.

As questões expostas pelo Professor **A** afirmam que a sua aquisição de saberes se faz através de um processo complexo de formação relacionando-os as suas diversas formas de se constituir professor, pois “[...] eu adquiro diversos saberes a partir de estudos [pesquisa] e experiências vivenciadas na academia, na escola e nos cursos de formação continuada, bem como na minha própria história de vida que tem relação com o meu aprendizado musical” (PROFESSOR A, 2014)⁶. Como podemos observar, os saberes docentes do educador A foram adquiridos em diversos espaços de aprendizagem. Essa relação acontece ao mesmo tempo em momentos de formação docente e em experiências e, por isso, a concepção está relacionada à qualificação profissional, ou seja, sua formação inicial, continuada e suas experiências adquiridas ao longo da vida.

Outro depoimento confirma essa perspectiva de busca pelos saberes essenciais para utilizá-los na melhoria da prática docente utilizando também, as experiências vividas. O Professor **B** afirma que:

[...] além dos conhecimentos adquiridos durante a graduação, me especializei em Ensino de Música na Educação Básica (UFRN), ampliando os meus conhecimentos musicais na atuação como docente. Porém, como educador musical, o meu conhecimento tem sido aprofundado a cada dia através da prática em sala de aula, da experiência com os meus alunos, da pesquisa bibliográfica em livros, artigos e obras musicais. (PROFESSOR B, 2014)⁷.

O Professor **B** relata as várias competências adquiridas ao longo de sua formação continuada e, ao mesmo tempo, associa as experiências de seus alunos como parte de sua aquisição de saberes constituindo as concepções de formação docente. Através dessas declarações, percebemos que o educador está preocupado com sua



formação e como essa formação influencia em sua ação pedagógica entrelaçando conhecimentos oriundos dos diversos espaços de formação. Queiroz e Marinho (2005: 91) afirmam que:

Ora lidam com as linguagens artísticas em uma ação recíproca, entre a sua própria maneira de ver e entender o mundo e a de seus educandos, ora lidam dialeticamente com o seu saber e querer e o saber e querer de seus educandos, ao mesmo tempo em que ocupam a posição de pesquisador, lendo, refletindo, questionando e questionando-se, reprogramando, alterando sua postura, suas concepções, buscando soluções para os impasses entre a prática e o anseio de acertar.

Marchesi (2008: 120) afirma que:

A identidade profissional não pode ser entendida como algo que se adquire no momento em que se inicia uma determinada atividade de trabalho, mas como um longo processo de experiências vividas, de encontros com os outros e de reflexão sobre a própria prática, sobretudo em uma época em que as mudanças na educação são permanentes.

Essa realidade, de associar seus saberes, experiências, ideologia, reflexão, formação, pesquisa e prática na constituição da sua concepção, revela que os educadores musicais da rede municipal de ensino da cidade do Natal estão buscando melhorar seu desenvolvimento profissional, gerando mudanças ou sustentação de suas concepções sobre o ensino de música na escola. Ao refletir sobre esses aspectos, podemos afirmar que os professores estão conscientes da importância de sua docência. De ampliar o universo musical dos alunos através da construção do conhecimento. Com isso, verificamos que a maioria dos professores procura uma formação continuada e que os aspectos que fundamentam essa procura estão relacionados com suas experiências, tais como: realidade escolar, formações continuadas, pesquisa, dentre outros. Gauthier (1998: 331) argumenta que um

[...] profissional, ou seja, como aquele que, munido de saberes e confrontando a uma situação complexa que resiste à simples aplicação dos saberes para resolver a situação, deve deliberar, julgar e decidir com relação à ação a ser adotada, ao gesto a ser feito ou à palavra a ser pronunciada antes, durante e após o ato pedagógico.

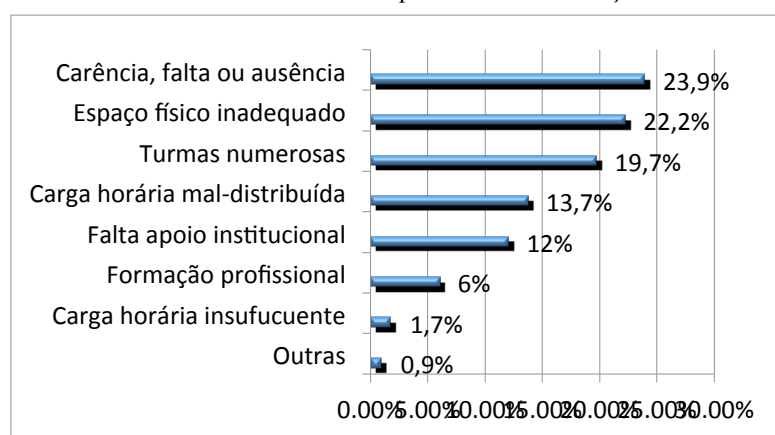
Com isso, um professor pesquisador possibilita a si mesmo uma ampliação na construção da sua concepção. Esse entrelaçamento das características docentes amplia a formação de concepções pelos professores. Os dados nos revelam que 100% dos professores que responderam ao questionário buscam a literatura para fundamentar suas atividades. Com isso, podemos afirmar que os professores estão buscando

conhecimento, atualizando-se de forma a produzir suas atividades fundamentadas em pesquisas e reflexões para selecionar / criar as atividades que serão utilizadas em sala de aula.

Essa perspectiva está no depoimento do Professor C que afirma: “[...] para cada atividade selecionada a um amplo estudo sobre o conteúdo e suas possibilidades de aprendizagem” (PROFESSOR C, 2014). Corroborando, o Professor D assegura que: “[...] o professor pesquisador é aquele que sempre está inacabado, e em pesquisa. A sala de aula é seu campo de pesquisa e novas fontes bibliográficas sempre são bem vindas” (PROFESSOR D). Esse pensamento de estar atualizado faz parte do pensamento reflexivo para uma prática pedagógica significativa inserida na formação do educador gerando, assim, uma qualidade na educação. Hentschke; Azevedo; Araújo (2006: 51) afirmam que: “considerando que toda profissão necessita de um corpo de saberes que a caracterize, identificar a natureza dos saberes docentes e o seu ‘repertório de conhecimentos’ é relevante para a valorização epistemológica, social e política da profissão de professor”.

Algumas dificuldades foram evidenciadas a partir das respostas ao questionário pelos professores. Elas são apontadas como resultantes para que se tornem uma reflexão. Vejamos o Gráfico 3:

Gráfico 3 - Dificuldades para atuar na Educação Básica



Fonte: O autor (2015).

Três pontos chamam a atenção na análise dos dados: carência / falta e/ou ausência de materiais e equipamentos, espaços inadequados e turmas numerosas. Essa



visão faz parte dos desafios encontrados pela maioria dos educadores. Segundo Penna (2002: 17):

Algumas vezes acontece de um professor formado em música, fugindo das dificuldades das escolas regulares – turmas grandes, precárias condições de trabalho, insegurança quanto aos encaminhamentos pedagógicos a serem adotados, etc., optar por ganhar a mesma coisa dando aulas particulares de instrumento. Sem dúvida, as condições salariais e de trabalho influem nessa situação. No entanto, é preciso considerar que a desvalorização do magistério é uma questão geral e ampla, e os problemas com a falta de materiais, equipamentos e espaço físico adequado afetam a prática educativa na área de arte como um todo, e não apenas a educação musical.

Esse possivelmente pode ser um dos fatores que levam alguns educadores a pedir exoneração, bem como outros aspectos que mencionamos acima. Queiroz (2014) afirma a importância das escolas em proporcionar um ambiente adequado para a execução da aula de Música, e isso é uma preocupação também do CNE, pois,

Essa preocupação com a dimensão estrutural para o ensino de música nas escolas, contemplada nas Diretrizes, reflete outra reivindicação de professores de música bastante enfatizada nas audiências públicas e na produção científica da área de educação musical no Brasil. A presença desse tópico no Documento do CNE demonstra o reconhecimento de que as aulas de música devem ser realizadas em espaços adequados, que contribuam para o desenvolvimento pleno das atividades musicais escolares (QUEIROZ, 2014: 3).

41,4% dos educadores executam suas atividades musicais em sala de aula convencional, 19% utilizam o pátio da escola e 17,2% fazem suas atividades musicais nas salas multiuso da escola. Essa realidade é um ponto que os educadores tentam resolver para por em prática seus planejamentos e ações.

Conclusão

O professor profissional, reflexivo e atuante, vai além da ação pedagógica. Sua formação, competências adquiridas, reflexão e ação perpassam por vários contextos e concepções que se apresentam de forma ativa tornando-o um educador criativo, capaz de interagir no meio social escolar. Para que isso ocorresse em Natal, houve uma aproximação do educador musical com a Academia, buscando formações para amenizar suas carências pedagógicas e musicais. A Academia se dispôs a oferecer cursos que ampliassem o universo pedagógico-musical dos educadores. A Secretaria de Educação de Natal também está disponibilizando formação para os educadores das linguagens artísticas na rede pública municipal de Natal. Com isso, houve um impacto na



percepção dos professores sobre qual o papel da música na escola. Consequentemente, sua concepção sobre o ensino de Música foi ampliada.

Referências:

- BELLOCHIO, Cláudia Ribeiro. A formação profissional do educador musical: algumas apostas. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 8, p. 17-24, mar. 2003. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista8/revista8_artigo3.pdf>. Acesso em: 5 abr. 2014.
- BRASIL. *Lei 5.692, de 11 de agosto de 1971*. Fixa diretrizes e bases para o ensino de 1º e 2º grau, e dá outras providências. 1971. Disponível em: <<http://www010.dataprev.gov.br/sislex/paginas/42/1971/5692.htm>>. Acesso em: 22 nov. 2013.
- _____. Ministério da Educação e do Desporto. Universidade Federal do Rio Grande do Norte. Escola de Música. *Curso de Licenciatura em Música: projeto de curso*. Natal, RN, 2004.
- _____. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. *Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica*. Brasília, DF, 2013. Disponível em: <<http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/news/imagens/Diretrizes%20do%20cne%20para%20o%20ensino%20de%20musica.pdf>>. Acesso em: 24 out. 2014.
- FERNANDES, Iveta Maria Borges Ávila. Ensino de Música na Escola: formação de educadores. *Revista da ABEM*, Londrina, PR, v. 20, n. 28, p. 131-138, 2012. Disponível em: <<http://abemeducacaomusical.com.br/revistas/revistaabem/index.php/revistaabem/article/viewFile/109/409>>. Acesso em: 19 ago. 2014.
- GAUTHIER, Clermont et al. *Por uma teoria da Pedagogia: pesquisas contemporâneas sobre o saber docente*. Ijuí, RS: UNIJUÍ, 1998. (Fronteiras da educação).
- HENTSCHKE, Liane ;AZEVEDO, Maria Cristina de Carvalho C. de; ARAÚJO, Rosane Cardoso de. Os saberes docentes na formação do professor: perspectivas teóricas para a educação musical. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, n. 15, p. 49-58, set. 2006. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista15/revista15_artigo5.pdf>. Acesso em: 10 dez. 2014.
- MARCHESI, Álvaro. *O bem-estar dos professores: competências, emoções e valores*. Porto Alegre, RS: Artmed, 2008.
- MENDES, Jean Joubert Freitas; CARVALHO, Valéria Lázaro de. Ações para a implementação do ensino de música na escola: uma experiência no município de Natal/RN. *Revista da ABEM*, Londrina, PR, v. 20, n. 28, p. 118-130, 2012.
- MOTA, Graça; FIGUEIREDO, Sérgio. Estudo comparativo sobre a formação de professores de música em Portugal e Brasil. *Revista Educação*, Santa Maria, v. 37, n. 2, p. 273-290, maio/ago. 2012. Disponível em: <<http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reeducacao/article/view/4843/3240>>. Acesso em: 7 jul. 2014.
- NATAL (RN). Prefeitura da Cidade do Natal. *Projeto de lei nº ____*. *Lei complementar nº ____*, de ____ de ____ de 2004. Dispõe sobre o Plano de Carreira, Remuneração e Estatuto do Magistério Público Municipal de Natal. 2004. Disponível em: <http://webcache.googleusercontent.com/search?q=cache:4NM9Nav-53EJ:https://www.natal.rn.gov.br/sme/paginas/File/projeto_lei_complementar.pdf+&cd=1&hl=en&ct=clnk&gl=br>. Acesso em: 28 set. 2014.

PENNA, Maura. Professores de música nas escolas públicas de ensino fundamental e médio: uma ausência significativa. *Revista da ABEM*, Porto Alegre, v. 7, p. 7-19, set. 2002. Disponível em: <http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/revista7/revista7_artigo1.pdf>. Acesso em: 5 ago. 2014.

QUEIROZ, Luis Ricardo Silva. A música como fenômeno sociocultural: perspectivas para uma educação musical abrangente. In: MARINHO, V. M.; QUEIROZ, L. R. S. (Org.). *Contexturas: o ensino das artes em diferentes espaços*. João Pessoa: UFPB, 2005. p. 49-66. Disponível em: <<http://www.ccta.ufpb.br/pesquisarte/Masters/contexturas.pdf>>. Acesso em: 9 nov. 2013.

_____. Educação musical em João Pessoa: a realidade do ensino e aprendizagem da música nos espaços formais e não-formais do município. In: ENCONTRO ANUAL DA ABEM, 16., 2007, Campo Grande. *Anais...* Campo Grande: UFMS, 2007.

Disponível em: <

http://www.abemeducacaomusical.org.br/Masters/anais2007/Data/html/pdf/art_e/Educacao%20Musical%20em%20Joao%20Pessoa.pdf>. Acesso em 6 jan. 2015.

_____. *Música nas escolas: uma análise do Projeto de Resolução das Diretrizes Nacionais para a operacionalização do ensino de Música na Educação Básica*. 2014.

Disponível em:

<<http://abemeducacaomusical.com.br/sistemas/news/imagens/Analise%20das%20Diretrizes%20para%20operacionalizacao%20do%20ensino%20de%20musica.pdf>>.

Acesso em: 21 abr. 14.

Notas

¹Foram convocados mais 10 professores após o recebimento dos questionários respondidos pelos professores que não entrarão na pesquisa.

²Última convocação dos professores de Música pela SME / Natal foi dia 27 de junho de 2014. (NATAL, 2014).

³Essas exonerações foram publicadas em vários números no Diário Oficial do Município (DOM) do município de Natal.

⁴“Art. 7º Será obrigatória a inclusão de Educação Moral e Cívica, Educação Física, Educação Artística e Programas de Saúde nos currículos plenos dos estabelecimentos de 1º e 2º graus, observado quanto à primeira o disposto no Decreto-Lei n. 369, de 12 de setembro de 1969” (BRASIL, 1971).

⁵O Programa foi aprovado pela Resolução Nº 069/2012 [do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão] (CONSEPE), de 05 de junho de 2012 e oferece curso em nível de Mestrado (acadêmico) atuando em duas linhas de pesquisa. Na linha de pesquisa **Processos e dimensões da formação em Música** temos professores que atuam na orientação e pesquisa sobre a formação em Música, tanto na perspectiva de formação do aluno, quanto da formação do professor. Poderão ser aceitos nesta linha estudos da formação musical em diversos contextos e dimensões, contemplando práticas e saberes relacionados ao ensino e aprendizagem da Música na atualidade. (UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO NORTE, [201-]).

⁶Documento online não paginado.

⁷Documento online não paginado.